

Sistema Elétrico 2011

Trabalhadores enterram descaso para sobreviver com dignidade

Com adesão de 98% dos trabalhadores do Sistema Elétrico base-Rio (Cepel, Eletrobrás, Eletronuclear e Furnas) a greve de 48 horas determinada em Assembléia foi marcada em seu primeiro dia pelo enterro simbólico do presidente da holding, José da Costa, em ato que atravessou a Presidente Vargas e lavou a alma dos trabalhadores, indignados com o descaso com que tem sido tratado o ACT 2011/2012 pela representação patronal.



Emanuel fala aos trabalhadores diante do edifício-sede da holding Eletrobras

Como em vezes anteriores, a troca no comando da holding deixa como resquício uma série de cargos de “confiança” deixados pela administração anterior, que oneram a folha de pagamentos e não contribuem em nada para o cumprimento dos contratos assumidos pelas empresas.

Mais que isso, o encerramento das negociações do ACT de forma unilateral pela representação patronal, reafirma o sentimento da categoria de que a empresa quer impor o arrocho salarial e promover o desmonte das distribuidoras, preparando-as para a privatização no que parece ser o principal papel de José da Costa.

O ato foi uma resposta àqueles que não acreditaram no poder de mobilização da categoria e que esperavam

a inércia diante do descaso com que foram tratadas até aqui as reivindicações, que visam manter o poder de compra dos salários e o reconhecimento pela capacidade e comprometimento demonstrados ao longo dos anos.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários — que conta com representantes de todas as empresas em nível nacional — aguarda a reabertura das negociações, enquanto a categoria já demonstrou que tem unidade e capacidade de mobilização suficientes para partir para paralisações de 72 horas num segundo momento e, se for preciso, por tempo indeterminado.

A palavra está com a Eletrobrás.

Sem luta não há conquistas!